

Transplantes de fígado no Incor

KENNIA RODRIGUES

Além de cirurgias cardíacas, o Instituto do Coração do DF (Incor-DF) deve realizar a partir do mês que vem, transplantes de fígado. No entanto, as cirurgias podem atrasar por falta de equipamentos adequados para os procedimentos. Segundo o cirurgião chefe do Instituto, Cristiano Faber, a verba para a compra desses materiais já foi repassada ao Incor e os instrumentais cirúrgicos, que não existem no mercado brasileiro, foram solicitados

no exterior.

O procedimento cirúrgico foi anunciado ontem pelo governador José Roberto Arruda, em visita ao segundo paciente submetido a um transplante de coração no Instituto. Aristófanes Dantas Costa, de 58 anos, foi operado no dia 15 deste mês, com sucesso. Osmar Rodrigues Nunes, de 45 anos, primeiro a passar pela cirurgia no DF, já está em casa, em recuperação. Além do transplante de coração, mais 60 cirurgias cardíacas são realizadas por mês no Incor, que quase teve suas por-

tas fechadas em junho, por causa de dívidas. O GDF e o Ministério da Saúde aplicam, juntos, R\$ 1,25 milhão por mês em cirurgias. "Com isso, a fila por procedimentos cirúrgicos está diminuindo e a rede pública de saúde do DF pode se tornar mais eficiente", comentou Arruda.

Segundo o cirurgião Lúcio Lucas Pereira, especializado em transplantes de fígado, uma das maiores dificuldades para a cirurgia é conseguir doador. Isso porque o tempo de vida do órgão fora do corpo humano é de, no

máximo, 20 horas. "É a chamada esquemia fria. Quanto mais cedo transplantar o órgão depois de retirado do organismo do doador, mais chance tem de funcionar melhor no corpo do receptor", explica. A Central de Transplantes da Secretaria de Saúde já tem duas pessoas à espera de doadores de fígado e o sinal verde do Instituto.

O subsecretário de Atenção à Saúde do DF, Milton Menezes, explica que às vezes a família tem disposição para doar, mas se os procedimentos não forem feitos de

forma rápida e adequada, o órgão perde as condições de ser transplantado. "Em geral, o doador já está na rede pública. Em cada hospital, há uma comissão interna que tem obrigação de acionar a Central de Captação. O médico designado vai até o hospital, e toma as providências junto à família", explicou.

O cadastro na Central de Transplantes para pacientes que necessitam de um fígado foi interrompido, mas deve voltar quando os materiais cirúrgicos estiverem completos no Incor. (K.R.)

21 AGO 2007